

A VONTADE DE DEUS

(Domingo – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Oito

Reunir para conhecer e fazer a vontade de Deus

Leitura bíblica: Mt 7:21; 12:50; 18:20; Ef 3:8; Cl 1:12; 1Co 14:26; Hb 10:25

- I. Reunir é conhecer e fazer a vontade de Deus; nossa meta, nosso propósito, na terra é fazer a vontade do Pai, e o fazemos indo às reuniões da igreja – Hb 10:25.**
- II. Temos de perceber que além da nossa vida interior com o Senhor, nada é tão crucial, importante e proveitoso quanto as reuniões da igreja – 1Co 14:23-26:**
 - A. Como indica a palavra grega *ekklesia*, a igreja (a habitação de Deus) é uma reunião ou assembleia dos que foram chamados para fora – Mt 18:17-20:
 1. A igreja é uma reunião dos crentes, uma reunião de uma coletividade.
 2. Quando os que Deus chamou para fora se reúnem, isso é a igreja – At 2:42; 8:1.
 3. Nosso Pai nos destinou para nos reunirmos; ir às reuniões é a vontade de Deus – Ef 1:5; Rm 8:29; 1Co 14:26.
 - B. A vida cristã é uma vida de reunião – Hb 10:25; 1Co 14:23-26:
 1. Boa parte da graça que recebemos está nas reuniões, e boa parte da obra que o Senhor faz também ocorre nas reuniões – At 4:33; 13:1-2.
 2. Uma vez que a vida cristã é uma vida de reuniões e boa parte da obra do Senhor é realizada nas reuniões, temos de dar grande importância às reuniões – Hb 10:25.
- III. Nas reuniões, Deus nos dá a conhecer a Sua vontade – Sl 73:16-17:**
 - A. Fazer a vontade de Deus depende de conhecermos a Sua vontade – Jo 7:17.
 - B. Nas nossas reuniões há muitas coisas maravilhosas debaixo da superfície, uma das quais é conhecer a vontade de Deus.
 - C. Quando o salmista entrou no santuário de Deus, ele pôde conhecer a vontade de Deus – Sl 73:16-17:
 1. O santuário de Deus, Sua habitação, está no nosso espírito e na igreja – Ef 2:22; 1Tm 3:15.
 2. A fim de entrar no santuário de Deus precisamos nos voltar ao nosso espírito e ir às reuniões da igreja.
 3. Uma vez que estamos no santuário (no espírito e nas reuniões da igreja), recebemos outra visão, uma percepção específica, da nossa situação – Sl 73:16-20.
 4. O caminho de Deus é conhecido no Seu santuário – Sl 73:17:
 - a. No nosso espírito e nas reuniões recebemos revelação divina – Ap 1:10; Ef 1:17-18.
 - b. Quando exercitamos o nosso espírito e vamos às reuniões da igreja, o caminho de Deus se torna claro para nós – Sl 73:17.

IV. Uma vez que a vontade de Deus está em Cristo, está concentrada em Cristo, é para Cristo, e Cristo é tudo na vontade de Deus, fazemos a vontade de Deus exibindo Cristo nas reuniões – Cl 1:9, 15-18, 12; 3:4, 11; 1Co 14:26:

- A. A vontade de Deus para nós é experimentarmos e desfrutarmos o Cristo todo-inclusivo e O vivermos como nossa vida – Cl 1:9, 15-18; 3:4, 11.
- B. Nossas reuniões são para exibir Cristo; logo, quando vamos a uma reunião, temos de levar conosco o Cristo que desfrutamos – 1Co 14:26.
- C. A vida da igreja adequada depende das reuniões da igreja onde todos os santos exibem Cristo com Suas riquezas insondáveis – Ef 3:8.
- D. A meta das nossas reuniões é exibir Cristo e a reunião cristã é uma exibição da nossa vida cristã diária – 1Co 14:26; cf. Dt 12:5-7, 13-14.
- E. Exibimos Cristo nas reuniões oferecendo Cristo a Deus como a realidade das ofertas, desfrutando Cristo junto com Deus – Hb 10:8-10, 25; 13:20-21.
- F. Precisamos funcionar nas reuniões para exibir a Cristo – Cl 1:12; 1Co 14:26:
 - 1. Devido à influência do cristianismo, muitos crentes não têm responsabilidade nas reuniões.
 - 2. O conceito de irmos à reunião e não sermos responsáveis por ela é um erro fundamental; é uma tática de Satanás tornar os membros do Corpo de Cristo inúteis para que eles não funcionem.
- G. Como cristãos, somos membros de Cristo e o nosso serviço mais importante é nos reunir – 1Co 12:4-11, 14-27; Hb 10:25:
 - 1. As reuniões da igreja são a melhor oportunidade de exibir Cristo – Cl 3:11.
 - 2. Como cristãos, somos comissionados a exibir Cristo nas reuniões e, assim, fazer a vontade de Deus – Mt 7:21; 16:18; Ef 3:8; Cl 1:12.
 - 3. “A Deus, o Pai, glorificar, / A Cristo, o Filho, exaltar, / Da reunião, o fim sem par / É Cristo exibir”, *Hinos* nº 864, estrofe 8.

V. Uma vez que a vontade eterna do Pai e o desejo do Seu coração é edificar a igreja como o Corpo de Cristo, fazemos a Sua vontade funcionando nas reuniões segundo a maneira bíblica de nos reunir para a edificação do Corpo – Mt 7:21; 12:50; Ef 4:16; 1Co 14:26:

- A. As reuniões dos crentes devem sempre estar ligadas à economia neotestamentária de Deus; temos de ir às reuniões com uma visão da economia divina e o que falamos nas reuniões deve ter a economia de Deus como centro – 1Tm 1:4; Ef 3:9; 1Co 14:26.
- B. A restauração segundo a mente do Senhor é tirar os Seus crentes do sistema de clérigos e leigos e substituir esse sistema com a maneira bíblica de se reunir e servir para a edificação do Corpo de Cristo – 1Co 14:26; Ef 4:12, 16.
- C. O Senhor deseja restaurar as reuniões da igreja em mutualidade com todos funcionando para a edificação do Corpo de Cristo – 1Co 14:4b, 24a, 26, 31:
 - 1. Quando vamos às reuniões da igreja, temos de ter algo do Senhor para compartilhar com os outros – 1Co 14:26.
 - 2. Antes de ir a uma reunião, devemos nos preparar para a reunião com algo do Senhor, seja pela nossa experiência Dele ou pelo nosso desfrute da Sua palavra e comunhão com Ele em oração.

3. Temos de trabalhar em Cristo, nossa boa terra, a fim de colher algum produto das Suas riquezas para levar para a reunião da igreja e oferecê-lo – Cl 1:12; Ef 3:8.
 4. Assim, a reunião será uma exibição das Suas riquezas e será um desfrute mútuo de Cristo compartilhado com todos os presentes perante Deus e com Deus para a edificação dos santos e da igreja – 1Co 14:26.
 5. Tudo que fazemos nas reuniões da igreja deve ser para a edificação dos santos e da igreja – 1Co 14:3-5, 12.
- D. Na prática da maneira bíblica de se reunir e servir, enfatizamos o profetizar: o dom mais excelente para a edificação da igreja – 1Co 14:1, 4b, 24-25, 31:
1. O significado de profetizar em 1 Coríntios 14 é falar pelo Senhor, proclamar o Senhor, e até mesmo falar, ministrar, dispensar o Senhor aos outros; quanto ao dispensar divino, toda a Bíblia consoma-se em todos profetizando – 1Co 14:3, 24-25, 31.
 2. Profetizar, falar por Deus e proclamá-Lo com Deus como o conteúdo ministra Deus aos ouvintes e os leva a Deus – 1Co 14:25.
 3. Deus deseja que cada um dos crentes profetize, ou seja, fale por Ele e O proclame – 1Co 14:1b, 31; cf. Nm 11:29.
 4. A característica do profetizar é ministrar Cristo para a edificação orgânica da igreja como o Corpo de Cristo; profetizar é um dom específico para a edificação da igreja – 1Co 14:3-5, 12, 24, 26.

Porções do ministério:

PARTICIPAR DA REUNIÃO DOS CRENTES

Hebreus 10:25 diz: “Não deixando de nos reunir, como é o costume de alguns; pelo contrário, exortando uns aos outros, e tanto mais quanto vedes que o dia se aproxima”. O apóstolo Paulo escreveu o livro de Hebreus para encorajar os crentes hebreus indecisos e afastados a penetrar além do véu e sair do acampamento (Hb 6:19; 13:13). Ir para “fora do acampamento” era sair da velha religião judaica e entrar “além do véu” era entrar no Santo dos Santos, onde Cristo está.

Temos de perceber que as nossas reuniões adequadas são o Santo dos Santos. Reunir de maneira adequada é reunir no Santo dos Santos. O Santo dos Santos está onde quer que o Senhor Jesus está. O Senhor habita nos céus (Rm 8:34). O Senhor também habita em nosso espírito (2Tm 4:22), que é o Santo dos Santos (Hb 4:12, 16; ver nota 4:161, *Versão Restauração*). Uma vez que o Senhor está no terceiro céu hoje, o terceiro céu é o Santo dos Santos (Hb 9:12; cf. v. 24). Uma vez que Ele está no nosso espírito, nosso espírito é o Santo dos Santos. Porque o Senhor Jesus está presente na nossa reunião, sempre que nos reunimos, nossa reunião também é o Santo dos Santos (10:22, 25). Os crentes hebreus abandonarem suas reuniões cristãs significava eles deixarem o Santo dos Santos e voltarem ao seu acampamento religioso.

O livro de Êxodo nos mostra que após os filhos de Israel adorarem o bezerro de ouro (Êx 32:8), eles se tornaram um acampamento. Eles tinham o Senhor em nome, mas, em realidade, eles adoravam outra coisa e, portanto, tornaram-se um acampamento religioso, e entre eles era impossível ter a presença do Senhor. Moisés sabia que Deus, segundo Sua santidade, não mais permaneceria entre o povo, pois o acampamento se tornara idólatra. Portanto, Moisés pegou a sua tenda, que antes ficava no acampamento e a armou fora do acampamento. Essa

tenda, então, tornou-se a tenda de Deus, a tenda da reunião (33:7). Se o povo não saísse do acampamento, mas permanecesse nele, eles não teriam a presença do Senhor. A presença do Senhor não estava mais no acampamento, mas na tenda (v. 9).

Quando o Senhor Jesus estava na terra, houve uma separação entre os judeus religiosos, o acampamento e o próprio Senhor, o verdadeiro tabernáculo (Jo 1:14; 2:19, 21). O Senhor Jesus era a própria corporificação de Deus e o verdadeiro Santo dos Santos estava onde Ele estivesse. Fora e ao redor de Cristo, havia uma organização religiosa, uma religião antiga, um acampamento que não tinha o Santo dos Santos de Deus. Deus não estava naquela organização religiosa do judaísmo. Na época em que o Senhor Jesus andou sobre a terra, a adoração adequada sempre ocorria no templo segundo os rituais ordenados por Deus. No entanto, temos de nos perguntar quem é o Senhor Jesus. Na verdade, Ele é o próprio Deus, Aquele cujos filhos de Israel adoraram no templo deles.

Um dia Jesus entrou na casa em Betânia (Jo 12:1-11). Ele estava naquela casa, no entanto, os sacerdotes judeus ainda adoravam a Deus no templo em Jerusalém. Durante aquela época, onde estava Deus? Ele estava no Santo dos Santos no templo em Jerusalém ou na casinha em Betânia? Sem dúvida, Ele estava na pequena casa em Betânia. Porque Deus estava naquela casa em Betânia, aquela casa tornou-se o próprio Santo dos Santos. O Santo dos Santos no templo foi abandonado por Deus porque se tornara parte do acampamento (Mt 23:38 – 24:2). Naquela época, se alguém desejasse adorar a Deus, eles tinham que abandonar o templo e ir para aquela casinha em Betânia. Aquela pequena casa era o Santo dos Santos.

O princípio é o mesmo hoje. A fim de adorar a Deus, você tem de sair do acampamento da religião e entrar além do véu para desfrutar Cristo no Santo dos Santos. O Senhor Jesus como Deus não está na organização antiga, religiosa e humana, que é somente um acampamento. Em Hebreus, Paulo exorta os crentes hebreus vacilantes, errantes e afastados a esquecerem sua antiga religião, seu antigo templo, seu antigo ritual de adoração e saírem do acampamento para entrarem no Santo dos Santos a fim de desfrutar Cristo (Hb 6:19; 10:22; 13:13). Esse Santo dos Santos é a reunião adequada da igreja.

O Santo dos Santos em Hebreus denota três coisas: o terceiro céu, nosso espírito e a reunião cristã. Sempre que nos reunimos adequadamente, nossa reunião é o Santo dos Santos. Dos três, qual você prefere: o terceiro céu, o nosso espírito ou a reunião cristã? É difícil alcançar o céu e, muitas vezes, somos incapazes de permanecer no nosso espírito o dia todo, dia e noite. Mas, segundo a minha experiência cristã, as reuniões me mantêm no Senhor, no Seu Santo dos Santos. Não desfruto a presença do Senhor em nenhum outro lugar quanto nas reuniões. É desfrutável estarmos no nosso espírito, mas as reuniões, como o Santo dos Santos, são muito melhores e mais elevadas.

Após alguns de nós participarmos de um treinamento de dez dias ou uma conferência e voltamos para nossa localidade, podemos sentir que estamos no átrio exterior e não no Santo dos Santos. Podemos ansiar pelo tempo em que iremos nos reunir novamente. Essa experiência ilustra o motivo de Paulo encorajar os santos hebreus a não deixarem de se reunir. Se eles deixassem de se reunir, significaria que eles voltariam para sua antiga religião, seu acampamento anterior. Assim, Paulo os exortou a saírem do acampamento e entrarem além do véu. Entrar além do véu inclui três coisas: entrar no Santo dos Santos celestial; entrar no nosso espírito, que está conectado ao Santo dos Santos celestial, e entrar na reunião cristã. A reunião cristã é a melhor porque ela nutre, fortalece, edifica e ilumina, tornando-se um grande benefício espiritual para nós. As reuniões são maravilhosas.

A reunião do Novo Testamento é referida em Mt 18:20 e em Hb 10:25. O ajuntamento dos crentes, as reuniões, não deve ter a natureza de cumprir propósitos mistos. Frequentemente, no cristianismo as reuniões não são puras no seu propósito. As reuniões dos crentes

devem ser puras na natureza de levar a cabo a economia neotestamentária de Deus. Se tivéssemos uma reunião que não é pura e que tem um propósito misto, seria difícil ter a presença de Deus. A reunião cristã adequada deve ser pura no seu propósito. A essência, a natureza, da reunião deve ser apenas para levar a cabo a economia neotestamentária de Deus.

A economia neotestamentária de Deus é ter um povo, por meio de Cristo, para ser a igreja a fim de Deus ter uma expressão coletiva em Sua paternidade. Toda reunião cristã deve ser pura em natureza para levar a cabo essa economia de Deus a fim de Deus expressar-Se como um Pai grandioso em todos os Seus filhos. Ter uma reunião com esse motivo e propósito é verdadeiramente puro.

TER A MUTUALIDADE PLENA

No falar

As reuniões cristãs devem ser cheias de mutualidade no falar (Ef 5:19). Encher as reuniões cristãs com mutualidade não é muito fácil, mas ter mutualidade é maravilhoso. Se nos reunimos, sendo cinquenta, cem ou cento e cinquenta, todos devem funcionar. Isso cria uma mutualidade que enche toda a reunião. Um fala por um minuto, outro fala por meio minuto, outro fala por cinco minutos, alguém pode falar por oito minutos e outro por dez minutos. Por meio dessa prática de todos falarem segundo a sua medida, todos produziríamos uma reunião que é cheia de mutualidade.

Espero que aprimoremos, crescamos e avancemos a uma condição onde muitos falem. Alguns podem falar por quarenta segundos, outros por quatro minutos e outros por trinta minutos. Não somente precisamos do falar curto; também precisamos do falar mais prolongado. Pode haver uma reunião onde muitos falam de maneira curta e uma pessoa deve falar de maneira nova, viva, refrescante e elevada por, talvez, quarenta minutos. Isso seria maravilhoso. O primeiro capítulo de Lucas ilustra isso. Nesse capítulo há três tipos de falar. O relato do falar de Isabel é o mais curto (Lc 1:42-45). Maria, a mãe de Jesus, falou por mais tempo (Lc 1:46-55). Finalmente, Zacarias, cheio de experiências, falou mais tempo ainda (Lc 1:68-79). O falar de Zacarias em Lucas 1 não contém nenhuma palavra desperdiçada e é cheio de riquezas. Quanto tempo você deve falar depende da sua idade e experiência. Sua experiência e conhecimento da palavra de Deus constitui o conteúdo e o período de tempo do seu falar.

Se todos na reunião falarem por um curto período e a reunião for cheia de mutualidade, os novos que vêm às reuniões serão convencidos (1Co 14:24-25). Eles podem ficar chocados inicialmente, perguntando que tipo de reunião é essa. Eles podem ter sido cristãos por muitos anos, mas podem nunca ter visto uma reunião com tal mutualidade, com todos falando.

Também devemos aprender a não falar de maneira leviana. Temos de falar com peso. Do contrário, alguns podem dizer que o nosso falar não tem muito conteúdo. Nosso falar deve ter conteúdo. Isso exige o aprendizado, a prática e o treinamento adequados; portanto, as igrejas devem treinar os santos a falar com conteúdo. Se todos aprendermos a falar palavras vivas e de peso sempre e em todo lugar que falamos, certamente seremos bem-vindos por todas as igrejas. Por outro lado, se vamos às reuniões e somente sentamos sem falar nada, não seremos muito apreciados. Aprenda a falar, mas não de maneira leviana. Isso requer a nossa prática diária. Todas as manhãs devemos contatar o Senhor, lendo alguns versículos para desfrutar o Senhor ao desfrutar da Sua palavra. Devemos escolher algo da Palavra e praticar falar pelo Senhor o dia todo. Isso enriquecerá o nosso ser, nossa pessoa e constituirá o falar adequado. Então, onde quer que vamos, não somente teremos a intrepidez, mas também a prática e o hábito de falar. Se vou visitar uma igreja e permaneço por alguns dias, não posso deixar de falar. Sou viciado em falar. Onde quer que eu vá, devo falar, quanto mais, melhor. Edifique um hábito e gosto por falar.

Quando você fala, você ganha as primícias do benefício. Enquanto eu falo, você ganha algum benefício, mas eu ganho as primícias do benefício. É por isso que sou tão forte. Aprenda a falar. Apenas escutar lhe enfraquece. Por um lado, escutar nutre você, por outro, se você apenas ouvir o falar dos outros, você é nutrido, mas isso não lhe permite crescer. Quanto mais ajuda você receber dessa maneira, mais você, por fim, morrerá. Devemos aprender a falar, falar e falar.

Seria maravilhoso se aprendêssemos a falar todos os itens do conteúdo do capítulo 1 deste livro [*The God-ordained Way to Meet and to Serve as Revealed in the Holy Word*]. Podemos dizer aos outros: “A reunião cristã está vinculada ao Deus Triúno processado, está vinculada a Cristo, que passou pelo processo de encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão”. Devemos aprender a falar essas coisas. O capítulo um deste livro é suficiente para os irmãos na igreja falarem por um ano, dia após dia e em cada reunião. O conteúdo de todos os meus escritos estão corporificados nesse capítulo. Os maridos falam sobre essas coisas com suas esposas, e as esposas com seus maridos. Tenho falado sobre a economia de Deus e o Deus Triúno processado por aproximadamente vinte e cinco anos nos Estados Unidos e ainda não esgotei esse tópico. Falar sobre o Deus Triúno é como cozinhar um bife Americano de diversas maneiras. O bife é o mesmo, mas as maneiras de se cozinhar e servir são muitas. Aprenda a falar sobre o Cristo processado o tempo todo. Em outras palavras, aprenda a falar a mesma coisa o tempo todo (1Co 1:10). A fim de encher a reunião com mutualidade, o primordial é falar. Quando todos falam, a reunião é sempre cheia de mutualidade.

Considerar uns aos outros e exortar uns aos outros

Hebreus 10:24 diz: “E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras”. *Consideremo-nos uns aos outros* indica mutualidade. Eu cuido de você e você cuida de mim; isso é mutualidade. Exortar uns aos outros no versículo 25 também indica mutualidade. No Novo Testamento a exortação é mútua; não é somente em uma direção. Com relação à exortação, deve haver um tráfego de mão dupla, como indicado pelas palavras *uns aos outros* no versículo 24 e 25. Nas reuniões do cristianismo, a exortação normalmente tem uma direção única: do pastor para congregação; não há exortação que volta ao pastor. Contudo, quando nos reunimos, deve haver exortação entre nós; ela deve ser mútua.

Ao ensinar e admoestar

Ensinar e admoestar também ocorrem em mutualidade (Cl 3:16). Falamos uns aos outros, ensinando e admoestando uns aos outros. Algumas vezes as irmãs podem admoestar os irmãos. As irmãs não podem dizer que porque não são mestres, não podem falar. Elas não devem ensinar (1Tm 2:12), mas devem admoestar. Admoestamos uns aos outros porque amamos uns aos outros. Somos membros do mesmo Corpo, logo, eu lhe admoesto e você me admoesta.

Quando eu era jovem, descobri que alguns mestres cristãos diziam que as mulheres podiam ensinar nas reuniões cristãs, mas outros diziam que não. Um dia, em Los Angeles, em 1963, um irmão que tinha muito conhecimento da Bíblia participou das nossas reuniões. Quando ele observou que as irmãs falavam nas reuniões, ele perguntou porque permitíamos que as irmãs falassem. Ele disse que as irmãs devem ficar em silêncio. Eu respondi perguntando se nas reuniões dele as irmãs ficam em silêncio. Ele disse que sim. Então, perguntei se as irmãs cantam nas suas reuniões. Ele disse que sim. Então, perguntei se cantar era ou não um tipo de falar. Em outras palavras, se as irmãs cantavam nas reuniões, elas não estavam em silêncio. Então, perguntei porque as irmãs podiam cantar e não podiam orar.

Isso era muito estranho! É estranho as irmãs poderem cantar hinos, mas não poderem

a orar. Contudo, de acordo com 1 Coríntios 11:5, as mulheres podem orar e profetizar nas reuniões, mas devem fazê-lo sob a cobertura dos irmãos. As irmãs devem ser emancipadas para falar na reunião da igreja. Elas devem ser encorajadas a falar, mas não como ensinamento. As irmãs não devem ensinar, mas elas podem exortar e admoestar. Muitas vezes, as mães podem admoestar seus filhos melhor que os pais; da mesma maneira, as irmãs normalmente são habilidosas em admoestar. Isso se deve ao fato de as irmãs serem delicadas, não serem rudes ou grosseiras. Por outro lado, pode ser que os irmãos sejam rudes e grosseiros. Quando os irmãos dizem amém, pode ser meio áspero. Contudo, quando as irmãs falam amém pode ser como música, muito agradável aos nossos ouvidos. Uma vez que admoestar é uma obra refinada, às vezes, é muito difícil aos irmãos admoestar. Para mim, como irmão, é muito fácil ensinar. Mas posso não ser tão qualificado a admoestar como algumas irmãs. Quando os irmãos admoestam, os santos podem não ouvir muito. Mas quando uma irmã querida vem e admoesta, pode ser que todos ouçam e obedeçam. Isso ilustra por que precisamos que as irmãs falem. Contanto que elas falem, mas não ensinem, está tudo bem.

Todas as irmãs devem ser encorajadas a falar. Muitas irmãs precisam ser “emancipadas”, não do controle do homem, mas do seu próprio controle. Muitas irmãs se controlam demais. É sempre bom uma irmã ser silenciosa, dócil e humilde. Eu concordo com isso e aprecio isso. Mas não concordo que a boca das irmãs fique fechada na reunião. As irmãs têm de ser dóceis e humildes, mas falando.

PAGAR UM ALTO PREÇO PARA ALCANÇAR O PADRÃO

Para alcançar o padrão dessas características das reuniões dos crentes é necessário pagarmos um alto preço. Temos de nos esforçar para alcançar esse padrão elevado para que as nossas reuniões sejam radicalmente transformadas, tendo as características adequadas. Uma vez que as nossas reuniões mudem na velha maneira para a nova, o Senhor terá algo segundo a Sua economia neotestamentária. (*The Collected Works of Witness Lee, 1987, vol. 3, “The Scriptural Way to Meet and to Serve for the Building Up of the Body of Christ,” pp. 300-306*)